

GAZETA
DO SERTÃO

24 DE OUTUBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno 60000
Semestre 30500

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTOR: - Irenêo Joffily.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno 70000
Semestre 40000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 24 de Outubro de 1890.

ESPEDIENTE

Almanak

OUTUBRO (tem 31 dias)
\$01 em LIBRA.

DOMINGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SEG.-FEIRA																															
TERÇA-FEIRA																															
QUARTA-FEIRA																															
QUINTA-FEIRA																															
SEXTA-FEIRA																															
SABADO																															

DIAS SANTIFICADO 4

PHASES DA LUA:

Ming a 5, nova, a 13, crese, a 21,
cheia a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 24 DE OUTUBRO DE
1890.

O Parlamento

Sentimos não dispor de espaço sufficiente para transcrever integralmente um brilhante artigo da *Tribuna*, que na Capital Federal tem-se tornado o baluarte do povo, desvendando todas as mystificações do actual governo.

Apenas podemos dar o seguinte trecho, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

«Dentro de pouco mais de mez e meio, no antigo palacio de S. Christovão, reunir-se-ha o parlamento e, com uma passividade que passará á historia como a anemia de um povo enfermo, será votada tudo quanto ao governo provisório aprouver mandar!

Serão sancionados todos os desastres, serão encampados todos os desastres, serão homologados todos os actos, sem discussão, impassivelmente, num silencio funebre e inconsciente!

Serão, porem, esses os funeraes do parlamentarismo brasileiro?

Não, não o serão, não o poderão ser! A nacionalidade brasileira ha de fatalmente reconquistar os seus direitos: ha de occupar o posto que lhe compete no convivio das nações que não podem ser escravizadas por muito tempo.

A retrocessão ha de vir neste organismo complexo, como as reacções no individuo.

Esperemos e trabalhemos.

A fé e o esforço são duas alavancas poderosas, e os elementos esparsos, que vagueiam sem ponto de apoio e sem nucleos de resistencia, hão de congregarse e hão de vencer.

Esta ficção de Republica, dizem os mais puros democratas, aquelles que na opposição forã a palavra e a infadigabilidade; aquelles que foram os bandeirantes da idéa nova; esta ficção de republica não é o que nós sonhávamos — não nos satisfaz!

E' um ludíbrio da democracia, é uma republica fritzmackizada, é a oligarchia, é a autocracia, é tudo e será tudo quanto quizerem — menos a Republica, menos a Liberdade!

ACTOS DO GOVERNO PROVISÓRIO

CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLEAS LEGISLATIVAS DOS ESTADOS DECRETO N.º 802 DE 4 DE OUTUBRO DE 1890

Providencia sobre a convocação das assembleas legislativas dos Estados e estabelecer o processo para a respectiva eleição.

Foi expedido o seguinte acto:

O generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituído pelo exercito e armada, em nome da nação:

Considerando que a organização constitucional dos Estados é o complemento necessario do regimen formulado na constituição federal de 22 de Junho;

Considerando que, ainda depois de adoptado pelo futuro congresso esse pacto constitucional, não teremos estabelecido a legalidade nelle prescripta, enquanto os varios Estados não po saírem as suas respectivas constituições;

Considerando que, antes desse facto, será impossivel ao proximo congresso nacional formular as leis organicas do paiz, e até o orçamento normal da Republica, visto como a estimação dos recursos e obrigações federaes presuppõe estabelecida a discriminação precisa entre a administração, a judicatura, as rendas dos Estados, e a renda, a magistratura, a administração geral;

Considerando, portanto, que o Congresso não poderá naturalmente entrar no exercicio de suas funções ordinarias, depois de desempenhado o seu mandato constituinte, enquanto se não houverem reunido as constituintes dos Estados e decretado as suas constituições;

Considerando, pois, que, uma vez approvada a Constituição e eleitos os magistrados supremos da Republica, o proximo vindouro Congresso determinará o a liamento de suas funções até que se promulguem as constituições dos Estados;

Considerando, por consequencia, a necessidade urgente de accelerar esse trabalho de organização local, afim de que o Congresso Nacional, ainda no meado de 1891, comece a funcionar ordinariamente, no exercicio regular do poder legislativo, como camara e senado.

Decreta:

Art. 1.º Os governadores dos Estados convocarão as respectivas assembleas legislativas até Abril de 1891, fixado lles data para a eleição e para a abertura, de modo que entre a primeira e a segunda mediem, pelo menos 30 dias.

Art. 2.º Essas assembleas receberão dos electores poderes especiaes para aprovar as constituições dos estados, assim como para eleger os governadores e vice-governadores, que houverem de servir no primeiro periodo administrativo.

Art. 3.º Os governadores actuaes promulgarão, em cada estado, a sua constituição, dependente da approvação ulterior da respectiva assemblea legislativa, mas posta em vigor desde logo quanto a composição dessa assem-

blea e suas funções constituintes.

Art. 4.º Em cada estado a primeira assemblea legislativa organisar-se-ha segundo a constituição anteriormente promulgada, com uma ou duas camaras e o numero de representantes que ella determinar.

Art. 5.º Concluidas as funções constituintes pela approvação da lei constitucional e eleições dos governadores e vice-governadores, curarão as assembleas legislativas a deliberar como legislaturas ordinarias pelo tempo constitucional de suas sessões.

Art. 6.º As condições de elegibilidade para essas assembleas serão as que prescrever a constituição de cada estado, contanto que não contravenham ao determinado na constituição federal.

Art. 7.º Na primeira eleição das assembleas legislativas serão observadas as disposições do decreto n.º 511 d. 22 de Junho de 1890, com as modificações aqui estatuidas, e o voto dos electores os cidadãos hão eitados na qualificação actual, em conformidade do decreto n.º 200 A de 8 de Fevereiro e 277 D de 22 de Março de 1890.

§ 1.º A mesa eleitoral fará extrahir tres copias da acta da eleição, que serão enviadas, uma ao governador, outra á secretaria da assemblea legislativa, a terceira, para a apuração, ao presidente da camara ou intendencia municipal de cada estado.

§ 2.º Não se exige que a essas copias acompanhe a das assignaturas dos electores firmadas no livro competente, nem que se inclua na acta a designação nominal dos que não comparecerem.

§ 3.º Concluido o recolhimento dos votos, o presidente da mesa eleitoral poderá nomear mais dois electores da sessão respectiva para coadjuvarem os mesarios nos trabalhos da apuração das sessulas e transladação das actas.

Art. 8.º Revogam-se as disposições em contrario.

Salla das sessões do governo provisório dos Estados Unidos do Brazil, em 4 de Outubro de 1890. — Manoel Deodoro da Fonseca. — José Seario de Faria Alvim.

Lei Torrens

(Continuação)

CAPITULO II

ACTOS DE ALIENAÇÃO E SEUS EFEITOS

SECÇÃO I

Da transmissão e Permutas reaes

Art. 25. No caso de alienação de immovel matriculado, ou de instituição de onus reaes por virtude de contracto, redigirá o alienante o escripto de transferencia, asignado por elle e duas testemunhas, referindo-se ao titulo, e indicando todos os encargos e hypothecas que gravarem o immovel.

Paragrapheo unico. Esta regra comprehende as doações, cujo validade não depende de insinuação, qual puez que seja o seu valor.

Art. 26. Se se tratar d'alienação de todo o immovel, ou parte d'elle, juntará o alienante seu titulo. O official do registro annullará lha, no todo, ou em parte, conforme a

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque — S. João do Rio do Peixe.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

Souza.

Vigário Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigário José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigário Luiz José de Araújo.

Guarabira.

Vigário Walfrêdo S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Ba. tos de Almeida Pessoa.

Araruna.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

Arára.

Pharmaceutico, Simão Patricio da Costa.

Pombal.

João Leite Ferreira Primo.

Bejo do Cruz.

Tenente Coronel Benedicto Saldanha.

Saldaia.

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas, entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

hypothese) de dar-lhe na averbação as circunstâncias da transferência da propriedade e entregará ao adquirente novo título do imóvel, ou da porção dele a que a alienação se limitar.

§ 1.º O novo título referir-se-á ao anterior e ao escripto de transmissão.

2.º O off. de cartório o título, annullado no todo, ou em parte, entregando outro ao proprietário da porção não vendida.

Art. 27. No regime da não communhão de bens entre casais, proprietário de um imóvel matriculado pode transferir-o, no todo, ou em parte, a mulher, e esta ao marido.

Art. 28. O registro da transmissão é sufficiente para investir no domínio do imóvel outras pessoas conjuntamente com o proprietário, transferindo-lhes os direitos que nesse acto se especificarem.

Art. 29. A transmissão, por effeito de casamento será feita à vista do respectivo assento e da escriptura ante-nupcial.

§ 1.º Nos casos de fallencia e partilha judicial, depende a transmissão de sentença, ou de alvará, do juiz competente.

Art. 30. Para a partilha antegavel de imóvel avra-se-lhe nota de transferência por termos do art. 25.

Art. 31. Se o escripto da transmissão for lavrado por mais de uma pessoa, cada uma dellas fica obrigada, sem solidariedade, ás condições que delle constarem.

Art. 32. O vendedor do imóvel não terá direito de retenção pelo facto de não pagamento do preço.

SECÇÃO II

Da hypotheca e cessão das immoventes hypothecadas

Art. 32. Para hypotheca' imóvel, sujeito a este decreto, lavrará o devedor uma obrigação hypothecaria, assignada por elle e duas testemunhas, contendo indicação exacta do imóvel, pela firma constante do título.

As obrigações hypothecarias serão registradas na ordem da hypotheca, e classificadas pelas datas do registro.

Art. 33. No caso de falta de pagamento por n.º meo, do principal, ou juros, no todo em parte, de uma obrigação hypothecaria, ou de não ser executada qualquer de suas clausulas, expressas ou implicitas, o credor fará intimar o devedor, para que pague, e, decorridos trinta dias sem solução, requererá a

venda do imóvel em hasta publica, na qual lhe será licito comprar-o.

§ 1.º O preço da venda será sujeito, primeiro ás custas, depois á divida do exequente, entregando-se o resto (se o houver) ao devedor.

§ 2.º Sendo impoatual o devedor, nos termos da primeira parte deste artigo, é licito ao credor hypothecario requerer, em vez da venda, o sequestro do imóvel, e que este se lhe entregue a título de antichrese.

§ 3.º Antichrese faz cessar o arrendamento.

Art. 34. Pelo registro da transferencia, resultante da hasta publica, o imóvel passa a ser livre de toda hypotheca, ou outras real para o adquirente, que receberá novo título.

Art. 35. Em toda alienação de immoventes hypothecados considera-se implicita a clausula de que o adquirente se obriga a pagar as annuidades e os juros, garantidos pela hypotheca, e a evocar o alienante de reclamações do credor hypothecario.

Art. 36. Consideram-se implicitamente contidas na obrigação hypothecaria as condições seguintes, a cargo do devedor:

1.º Pagar as sommas estipuladas principal e juros, nos prazos e pela taxa do contracto, sem deducção;

2.º Manter em bom estado as construções, culturas e bens existentes, ou que se houverem de estabelecer, e quando se creder a facilidade de successo do imóvel, para o eximir.

Art. 37. As clausulas implicitas, mencionadas nos dois artigos precedentes, poderão alterar-se por expressa disposição convencional.

Art. 38. O credito hypothecario e qualquer outra real podem ceder-se mediante escripto de transferencia, ou averbação no livro do título.

Todos os debitos e privilegios do cedente e passam ao cessionario pelo simples registro do acto.

(Continua.)

LETRAS E ARTES

A Beira da Morte

(Conclusão)

A tempestade foi-se tornando cada vez mais tormentosa durante a noite. Ao despontar a aurora, cresceu ainda,

dosso e em fuga do patriotismo, nesta epocha de liberdade; miséria geral da população, grande aumento das despesas publicas, intendenções por toda parte á sugarem os últimos vinténs do povo faminto, corrupção e fraude geral, praticada pelo elemento governista. Quanto *malhando*!!

Mas voltamos á eleição provincial, que é hoje o meu assumpto principal.

O Sr. Venancio vai já decretar a constituição deste Estado, *obra prima*, que revelará sempre os seus profundos conhecimentos e do conselho de Curuzas, que o cerca.

Depois designará o dia da eleição, e apresentará a chapa dos seus deputados constituintes, isto é, daquelles que o ha de eleger governador da Parahyba.

Para organização da chapa official o nosso governador quer estabelecer um escrutinio previo... de intendentes.

Consta que S. Ex. dirigirá-se á todas as intendências, pedindo á cada uma dellas uma relação de 20 nomes para por ellas escolher aquelles que ha de ser *eleitos* nos proximos comicios e que se comprometam a dar-lhe o voto para governador effectivo deste Estado.

Dizem que o Sr. Venancio tem recebido nestes ultimos dias, tantas provas de dedicação á sua pessoa, que está admirado de sua grande popularidade.

De todas as maneiras chegou-lhe cartas com propostas de... ou outras nos seguintes

As ondas alterosas, flagellando o vapor obliquamente, rebelevavam sobre a coberta e despedaçavam lampiões e levavam consigo tudo quanto encontravam. A plataforma, que cobria a machina, arrastou-se e a agua precipitou-se com um estrepito horrivel; as formigas apagarão-se e os machinistas fugirão; porros d'agua impetuosos penetrarão por toda a parte. Uma voz potente gritou: — *As bombas!* — Era a voz do capitão.

Os marinheiros correrão ás bombas. Mas um golpe de mar repentino, atacando o navio pela ré, despedaçou parapeitos e partinholas e uma torrente invadiu o navio. Todos os passageiros, mais mortos que vivos, se tinham refugiado na sala grande. N'um certo ponto appareceu o capitão.

— Capitão! capitão! gritarão todos juntos. — Que se faz? Estamos em perigo? — *Responde o capitão.* — Salve-nos!

O capitão esperou que todos se calassem e disse firmemente:

— Resignemo-nos.

Sozinhos, mulher solton um grito: — Piedade! Ninguém mais pronuncia uma palavra.

O terror tinha-os paralyzados a todos. Muito tempo se passou assim, em um silencio sepulchral.

O mar cada vez se enfurecia mais! horrivel! O navio balançava pesadamente. Em dado momento o capitão tentou lançar ao mar um bote salva-vidas. Cinco marinheiros entraram nolle e o bote arribou, mas foi logo envolvido por uma onda, afogando-se dois marinheiros, um delles o italiano. Os outros a tonta conseguiram, aferrando-se aos cabos, tornar a subir. Depois disto, os proprios marinheiros perderão a coragem.

Dois horas depois estava o navio já imerso na agua até a altura das enxurças. Uma scena horrorosa se passava no entanto sobre as cobertas. As mães choravam os fillos ao péto despedaçadamente; os amigos abraçavam-se, fazendo as ultimas despedidas; alguns desolados caminavam para morrer sem ver o mar. Um viajante disparou uma pistola na cabeça e cahiu de braços sobre a escada do dormitório, onde expirou.

Muitos agarravam-se furtivamente uns aos outros, as mulheres contorciam-se, em convulsões horriveis. Alguns estavam apellados em volta do padre. Ouvia-se um coro de suspiros e lagrimas.

— O mais pequeno! gritarão em coro

As ondas alterosas, flagellando o vapor obliquamente, rebelevavam sobre a coberta e despedaçavam lampiões e levavam consigo tudo quanto encontravam. A plataforma, que cobria a machina, arrastou-se e a agua precipitou-se com um estrepito horrivel; as formigas apagarão-se e os machinistas fugirão; porros d'agua impetuosos penetrarão por toda a parte. Uma voz potente gritou: — *As bombas!* — Era a voz do capitão.

Os marinheiros correrão ás bombas. Mas um golpe de mar repentino, atacando o navio pela ré, despedaçou parapeitos e partinholas e uma torrente invadiu o navio. Todos os passageiros, mais mortos que vivos, se tinham refugiado na sala grande. N'um certo ponto appareceu o capitão.

— Capitão! capitão! gritarão todos juntos. — Que se faz? Estamos em perigo? — *Responde o capitão.* — Salve-nos!

O capitão esperou que todos se calassem e disse firmemente:

— Resignemo-nos.

Sozinhos, mulher solton um grito: — Piedade! Ninguém mais pronuncia uma palavra.

O terror tinha-os paralyzados a todos. Muito tempo se passou assim, em um silencio sepulchral.

O mar cada vez se enfurecia mais! horrivel! O navio balançava pesadamente. Em dado momento o capitão tentou lançar ao mar um bote salva-vidas. Cinco marinheiros entraram nolle e o bote arribou, mas foi logo envolvido por uma onda, afogando-se dois marinheiros, um delles o italiano. Os outros a tonta conseguiram, aferrando-se aos cabos, tornar a subir. Depois disto, os proprios marinheiros perderão a coragem.

Dois horas depois estava o navio já imerso na agua até a altura das enxurças. Uma scena horrorosa se passava no entanto sobre as cobertas. As mães choravam os fillos ao péto despedaçadamente; os amigos abraçavam-se, fazendo as ultimas despedidas; alguns desolados caminavam para morrer sem ver o mar. Um viajante disparou uma pistola na cabeça e cahiu de braços sobre a escada do dormitório, onde expirou.

Muitos agarravam-se furtivamente uns aos outros, as mulheres contorciam-se, em convulsões horriveis. Alguns estavam apellados em volta do padre. Ouvia-se um coro de suspiros e lagrimas.

— O mais pequeno! gritarão em coro

As ondas alterosas, flagellando o vapor obliquamente, rebelevavam sobre a coberta e despedaçavam lampiões e levavam consigo tudo quanto encontravam. A plataforma, que cobria a machina, arrastou-se e a agua precipitou-se com um estrepito horrivel; as formigas apagarão-se e os machinistas fugirão; porros d'agua impetuosos penetrarão por toda a parte. Uma voz potente gritou: — *As bombas!* — Era a voz do capitão.

Os marinheiros correrão ás bombas. Mas um golpe de mar repentino, atacando o navio pela ré, despedaçou parapeitos e partinholas e uma torrente invadiu o navio. Todos os passageiros, mais mortos que vivos, se tinham refugiado na sala grande. N'um certo ponto appareceu o capitão.

— Capitão! capitão! gritarão todos juntos. — Que se faz? Estamos em perigo? — *Responde o capitão.* — Salve-nos!

O capitão esperou que todos se calassem e disse firmemente:

— Resignemo-nos.

tos infantis, de vozes agudas e estranhas; e vião-se aqui e ali pessoas immoveis como estatuas, passadas com as pupilas dilatadas e sem vista, faces de cadaveres e de loucos. Os dois pequenos, o menino e a menina, agarrados a um mastro do navio, olhavam para o mar, com os olhos fixos, como insensatos. O mar tinha-se apertado um pouco, mas o navio continuava a submergir-se lentamente. Poucos minutos restarão ainda.

— A lancha ao mar! gritou o capitão. Uma lancha, a ultima que ficara, foi lançada á agua e quatorze marinheiros com tres passageiros entraram nella. O capitão ficou a bordo.

— Desça comouse, gritarão os do bote.

— Devo morrer no meu posto! responde o capitão.

— Encontraremos algum navio, gritavam os marinheiros. Salvar-nos-emos. Si fica esta perillha.

— Eu fico!

— Ha ainda um lugar! gritaram de novo os marinheiros, dirigindo-se a outros viajantes. Uma mulher!

Uma senhora adiantou-se então, amparada pelo commandante, mas a vista da distancia á que se achava a lancha, não se sentiu com coragem de dar o salto e tornou a cahir sobre o convex.

As outras estavam quasi todos desmaiadas e moribundas.

— Um rapaz! e gritou ainda os marinheiros.

Aquella voz, o rapaz siciliano e a sua compaheira que tinham estado até ali com o petrificados por um extradiário assombro, despertou-se repentinamente pelo violento instinto da vida, despenharão-se em um napulso do mastro, e lançando-se sobre a borda do navio gritarão a uma voz:

— A lancha! a lancha! procurando empurrar-se para o mar, para traz, com todas as forças encontradas.

— A lancha esta sobre-carregada. O mais pequeno.

As ondas alterosas, flagellando o vapor obliquamente, rebelevavam sobre a coberta e despedaçavam lampiões e levavam consigo tudo quanto encontravam. A plataforma, que cobria a machina, arrastou-se e a agua precipitou-se com um estrepito horrivel; as formigas apagarão-se e os machinistas fugirão; porros d'agua impetuosos penetrarão por toda a parte. Uma voz potente gritou: — *As bombas!* — Era a voz do capitão.

Os marinheiros correrão ás bombas. Mas um golpe de mar repentino, atacando o navio pela ré, despedaçou parapeitos e partinholas e uma torrente invadiu o navio. Todos os passageiros, mais mortos que vivos, se tinham refugiado na sala grande. N'um certo ponto appareceu o capitão.

— Capitão! capitão! gritarão todos juntos. — Que se faz? Estamos em perigo? — *Responde o capitão.* — Salve-nos!

O capitão esperou que todos se calassem e disse firmemente:

— Resignemo-nos.

Sozinhos, mulher solton um grito: — Piedade! Ninguém mais pronuncia uma palavra.

O terror tinha-os paralyzados a todos. Muito tempo se passou assim, em um silencio sepulchral.

O mar cada vez se enfurecia mais! horrivel! O navio balançava pesadamente. Em dado momento o capitão tentou lançar ao mar um bote salva-vidas. Cinco marinheiros entraram nolle e o bote arribou, mas foi logo envolvido por uma onda, afogando-se dois marinheiros, um delles o italiano. Os outros a tonta conseguiram, aferrando-se aos cabos, tornar a subir. Depois disto, os proprios marinheiros perderão a coragem.

Dois horas depois estava o navio já imerso na agua até a altura das enxurças. Uma scena horrorosa se passava no entanto sobre as cobertas. As mães choravam os fillos ao péto despedaçadamente; os amigos abraçavam-se, fazendo as ultimas despedidas; alguns desolados caminavam para morrer sem ver o mar. Um viajante disparou uma pistola na cabeça e cahiu de braços sobre a escada do dormitório, onde expirou.

Muitos agarravam-se furtivamente uns aos outros, as mulheres contorciam-se, em convulsões horriveis. Alguns estavam apellados em volta do padre. Ouvia-se um coro de suspiros e lagrimas.

— O mais pequeno! gritarão em coro

As ondas alterosas, flagellando o vapor obliquamente, rebelevavam sobre a coberta e despedaçavam lampiões e levavam consigo tudo quanto encontravam. A plataforma, que cobria a machina, arrastou-se e a agua precipitou-se com um estrepito horrivel; as formigas apagarão-se e os machinistas fugirão; porros d'agua impetuosos penetrarão por toda a parte. Uma voz potente gritou: — *As bombas!* — Era a voz do capitão.

Os marinheiros correrão ás bombas. Mas um golpe de mar repentino, atacando o navio pela ré, despedaçou parapeitos e partinholas e uma torrente invadiu o navio. Todos os passageiros, mais mortos que vivos, se tinham refugiado na sala grande. N'um certo ponto appareceu o capitão.

— Capitão! capitão! gritarão todos juntos. — Que se faz? Estamos em perigo? — *Responde o capitão.* — Salve-nos!

O capitão esperou que todos se calassem e disse firmemente:

— Resignemo-nos.

Sozinhos, mulher solton um grito: — Piedade! Ninguém mais pronuncia uma palavra.

FOLHETIM

Cae La

A vel m.º dia é a eleição provincial, que já se annuncia. Não vá o Sr. Venancio accusar-me de machismo por usar da palavra *prova id*.

Mas como hei de dizer, para ser comprehendido pelos leitores?

Eu sei que não temos mais provincias, são todas ellas estados; e apesar do que, muitos dos seus estados não passam de verdadeiros burgos pedres, como os tão fallados da velha Inglaterra.

Por exemplo esta nossa pobre Parahyba, deixada da *fronda* administração do Sr. Venancio, gozando do honroso título de estado, não passa entretanto de uma comuna reconhecida, onde elle imperou: é uma especie de Catole até 15 de Novembro de 1890.

O Z.º povinho usa de uma phrase pitoresca e energica, inteiramente applicavel ao nosso estado: — *Por fora nada fofa, por dentro chumbo si*.

Um *saldo* de 500 contos, proveniente de um empréstimo, de que se cogita; engenhos contras apertados aos quatro ventos, *colônias* para os parentes, etc. etc. Quanta *farofa*!

Empregados publicos, que não recebem os seus vencimentos á data, *lanciam*, sustentam

termos: —

o Cidadão Governador

Hypotheca-lhe o meu voto para governador, se me nomear deputado.

Guardo segredo.

T. C. da Cunha.

Vendo-se em difficuldade na escolha de tantas delegações, o nosso *saldo* governador recorreu áquelle *modo*, o escrutinio previo de... intendências.

Sim senhor! E bem lembrado! Lavro um tanto pela ideia!!

Mas, agora, recba tambem um conselho pedido pelo povo, que posto em execução, trará o comando de ambos e a felicidade da patria.

Depois de assentada a chapa official, é conveniente que seja publicada por decreto, para que a eleição se faça por aclamação, isto é, em paz e sem pedestes e reclamações deste pobre povo que ainda anda com illusões de liberdade.

Eis um bom modelo para o decreto eleitoral.

Decreto n.º

Venancio Augusto Nogueira, governador do Estado da Parahyba.

Considerando que, pelo actual sistema de eleição, o governo nunca poderia ser decretado, como se evidencia da que f.º processada na dia 15 de Setembro p.º passado.

Considerando mais, que o corpo eleitoral deste estado já se achava convencido, de que o

happellical, qualquer que elle seja, hoje sempre triumphar, á despeito de qualquer malicia em contrario.

Considerando que o povo parahybano em opposição ao meu governo por um dos seus oradores, o Indio Carley, me requerer, que, para maior commando seu e do governo, sejam os deputados do te estado por mim nomeados.

Decreto:

Art. 1.º São nomeados deputados da Parahyba, Futano, S.º Paulo, Beltrano, etc., com poderes especiaes para approvar a constituição do estado, que lhes for apresentada e a quem possassem pedir conselhos e instruções.

Ora para obviar essa falta resolvemos, depois de ter ouvido ao Exm. Rm. Sr. Governador do Estado, e á alguns catholicos illustres de nosso Estado, fazer uma reunião dos catholicos de todas as freguezias deste Estado no dia 9 de Dezembro deste anno na cidade de Arcia.

Para essa reunião, convidamos a todos os Rms. Srs. Parochos, Sacerdotes e catholicos de todas as freguezias deste Estado.

Aquelles que não puderem comparecer, mas que quizerem adherir ao que resolver-se nessa reunião no sentido do partido catholico, deverão dirigir suas cartas de adhesão aos Rms. Vigarios da cidade de Arcia e de Campina Grande, ou publicar-as por qualquer jornal favoravel ao partido catholico.

Cidade de Arcia, 8 de Outubro de 1890.

Vigario Odilon Beaurindo de Alencar Albuquerque.

Vigario Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Conego Vigario José Antunes Brandão.

Vigario Francisco Torjano Pereira da Costa.

Vigario José Alves Cavalcante de Al-

os marinheiros, com imperiosa impaciencia. Nós partimos.

Então, Mario com uma voz que não parecia a sua gritou:

— Ella é mais leve. Vai tu, Julieta! tu tens pai e mãe; eu não sou. Dê-me o meu lugar! — Vai, disse.

Deita-a ao mar! disseram os marinheiros.

Mario agarrou Julieta pela cintura e atirou-a ao mar. A rapariga deu um grito, mergulhou. Um marinheiro agarrou-a por um braço e puxou-a para cima da lancha. O rapaz ficou direito na borda do navio, com a fronte erguida, os cabellos ao vento, imóvel, tranquillo, sublime. A barca moveu-se e elle apenas a tempo de escarpá-se do movimento, vertiginoso, da agua, produzido pela submersão do navio, que esteve a ponto de voltar-se. Então Julieta, estando até aquelle ponto quasi insensivel, levantou os olhos para Mario e desatou em copioso pranto.

— Adeus! Mario! gritou-lhe entre soluços com os braços estendidos para elle. — Adeus! Adeus!

— Adeus! respondeu o rapaz, levantando a mão.

A lancha afastava-se velozmente sobre o mar agitado, deixando de um côco a Julieta. Não se ouvia mais a voz a bordo do navio. A agua lambia já as bordas da embarcação. De repente o rapaz cahiu de joelhos com as mãos juntas e os olhos no céu. A rapariga correu o resto com as mãos. Quando ergueu a cabeça, estendeu a vista sobre o mar: — O navio tinha desaparecido!

EDMUNDO DE AMEIS.

PARTIDO CATHOLICO

A ideia de um partido catholico nos Estados Unidos do Brazil não é mais um problema a resolver, mas um facto estabelecido em todas as dioceses, em quasi todos os Estados da grande União e abençoado pelo S. S. P. Leão XIII.

Em o nosso Estado, onde o partido catholico não se pode fundar, como era de desejar, antes do dia 15 de Setembro, a um pequeno aceno, os catholicos, que já estavam convencidos da necessidade desse partido, correram ao pleito de um modo admiravel, e teriam de certo a victoria, se o triumpho da chapa official não estivesse já assentado nos altos conselhos federativos!

No entanto, e fora confessar, algumas anomalias tiveram os catholicos a lamentar, devidas a falta de um centro de unidade, para onde todos neste Estado, podessem dirigir suas vistas, e a quem podessem pedir conselhos e instruções.

Ora para obviar essa falta resolvemos, depois de ter ouvido ao Exm. Rm. Sr. Governador do Estado, e á alguns catholicos illustres de nosso Estado, fazer uma reunião dos catholicos de todas as freguezias deste Estado no dia 9 de Dezembro deste anno na cidade de Arcia.

Para essa reunião, convidamos a todos os Rms. Srs. Parochos, Sacerdotes e catholicos de todas as freguezias deste Estado.

Aquelles que não puderem comparecer, mas que quizerem adherir ao que resolver-se nessa reunião no sentido do partido catholico, deverão dirigir suas cartas de adhesão aos Rms. Vigarios da cidade de Arcia e de Campina Grande, ou publicar-as por qualquer jornal favoravel ao partido catholico.

Cidade de Arcia, 8 de Outubro de 1890.

Vigario Odilon Beaurindo de Alencar Albuquerque.

Vigario Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Conego Vigario José Antunes Brandão.

Vigario Francisco Torjano Pereira da Costa.

Vigario José Alves Cavalcante de Al-

buquerque.

Vigario Walfredo Soares dos Santos Leal.

Vigario Luiz José de Araújo.

A PEDIDOS

Eleição de Natuba

PROTESTO

Nos abaixo assignados, eleitores da secção de Natuba, da comarca de Umbuzeiro, do Estado da Parahyba, declaramos e juramos se preciso for, que votamos nos candidatos da Chapa Catholica, em opposição ao Governo, expostos os nomes seguintes: Para Senadores, Dr. Irineo Ceriliano Pereira Joffily Dr. Anísio Salathiel Carneiro da Cunha Dr. Adolpho Tacio da Costa Cime; e para deputados, nos Drs. José Soriano de Sousa, Apolônio Zenaydes Peregrino de Albuquerque, Agripio Carlos Pessoa de Medeiros, Velloso Cavalcante de Albuquerque, Solomão, e Capitão Francisco Alexandrino da Veiga Torres; protestamos igualmente contra a falsidade da acta feita pela mesa para dar ganho de causa aos candidatos do governo, e outros meios torpes empregados pela mesma mesa e mais agentes do governo.

Natuba, 15 de Setembro de 1890.

Padre Joaquim Avellane Cavalcante.

Justino José Pereira Brandão

João Correia da Silva

Marcelino Gomes de Farias

Jose Gomes de Albuquerque

Jose da Costa Monteiro

estreme, o que succede a cada passo nos campos. A chuva arrasta os bacilos e impelle-os para as correntes d'agua e para os rios. Foi por isso, explicou o illustre clinico, que eu quiz purificar a agua do Sena. A pessoa que não beber sinão agua clarificada pelo filtro Pasteur ou fervida, tem de antemão a certeza de não ser atacado do cholera, a menos que havendo tocado na roupa dos cholericos, leve as mãos á bocca, antes de lavá-las, o que é inverosímil. O melhor e sempre queimar as roupas. Desgragadamente, contentam-se, não raro, em lavá-las. Dahi resulta o perigo para as lavadeiras e para quantos beberem agua nos rios.

O dr. Vaillard concluiu assim sua instrutiva conversação, de natur. za a dissipar nossas apprehensões:

— O cholera, desde que é conhecido, não inspira nenhum terror. E' muito menos temivel de que a influenza, que vitimou no anno passado 5000 pessoas, ao passo que os bacillos, de que o Sena está vendo os netos nesta sonda, só fizeram em 1884 mil victimas.

— Julga, perguntou por ultimo Chincholle, que o cholera não transporá os Pyreneus?

— Affirmo que a presença dos srs. Cenevès e Herscher na fronteira, os plenos poderes de que se acham investidos e as precauções que tomaram, devem tranquilisar inteiramente a Franca.

Fazendas Baratas — Conta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo os preços do algodão, sobrião necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo, uma marca de algodão da Bahia chamado *S. n. Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! os rios se correm para o mar, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a cada Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

VERDADE.

Com 53 annos de idade falleceu no dia 7 do corrente na cidade de Areia, neste Estado, Manoel da Silva, destituto cidadão pela sua intelligencia, caracter e patriotismo.

Foi o fundador da — VERDADE — periodico que se publica na mesma cidade. A sua familia, e com especialidade ao seu digno sobrinho, nosso amigo Tito E. da Silva, damos os nossos pesames.

— Com a idade de 22 annos falleceu no dia 16 do corrente na povoação de Rêchão, da vizinha comarca do Ingá Felinto do Rego Cava'ante, Filho do c. n. do visinho Francisco do Rego, a quem damos os nossos pesames.

ANUNCIOS

Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Poções, desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodos:

— **VENDA DE BOLHADOS** Bem Sortida.

— **Carros de ranchos pacos.**

— **13 carraes para boiadas.**

— **Cercado e capim para tratamento de carraes.**

Promette toda sinceridade, associo e preços modicos.

Poções, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

CAJURUBÉBA

Preparado e usado d purativo

Approved pela Illustrada Junta de Higiene Publica da Corte.

Autorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de

Firmino Cândido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *chancrismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *flores brancas*, nos *solfimet* e *ocasionados pela impureza do sangue*, e finalmente nas *diferentes formas da syphilis*.

Dose — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE - SE

NA

DRUGARIA

Francisco M. da Silva & C.
PERNAMBUCO

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**

Nº sobrado e grande Armazem

Junto á Igreja

Fazendas baratissimas - Roupas feitas

Chapéus e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande

Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos

Tenho viajado

E conheço as 1^{as} fabricas e o commercio

Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E em grosso

Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(17)

para

Para embrulho vende-se nesta typographia a 4000 15 kilos.

TONICO

jua-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharrmacias e lojas de miudezas.

Duzia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

Hotel Central

MULTIPLI

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico que estabeleceram um hotel enfrente a estação da ferro-via Conde d'Eu, onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos precisos e a preços modicos.

Tem apoentos especiaes para familias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de cartas, dinhei o &c.

E encarregam-se tambem de tratamento de animais, tem cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros, tudo quanto preciso for a seus annos dos.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 21 de Outubro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 900
Vendidos... 500
Regulando o kilo da carne... a 250 rs

Destino
Pernambuco... 300
Seguiram para a Parahyba... 50
(diverso)... 150
Sobras... 400
900

Feira de Campina 24 de Outubro de 1890.

Houve 445 bois.
Pela estrada do Siridó... 215
" das Espinharas... 100
Cariry... 130
Sobra da feira passada

Mercado de Campina em 18 de Outubro de 1890.

Milho... \$600
Feijão... 1\$000
Fariña... \$800
Carne secca... kil... \$600
Dita verde... kil... \$240
Rapadura... cento... 9\$000
Couro de bode... o cento... 160\$000
Sola... o meio... 3\$000

Typ da GAZETA DO SERTÃO

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approved pela Exma. Junta Central de Higiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DE FLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou rest beleece os debéis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



Sítio a venda

Vende-se um sítio de agricultura no lugar *Cosme da Rocha*, junto á povoação de *Mafinha*, termo de *Magia Nova*, com 374 braças de testada, debaixo de quatro marcos; pela quantia de 300. Quem o pretender dirija-se ao seo proprietario, o abaixo assignado, na villa de S. João do Cariry, ou a esta typographia, onde encontrará com quem tratar Campina, 16 Outubro de 1890.

Amaro Correia Lima

LOJA

DA

ESTRIELLA

DE

JOÃO DA SILVA PEREIRA

N.º 23

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as providencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto das freguezes.